

Modernização do setor Elétrico: A jornada recompensa

COSTA, Agnes M. A. da. "A jornada recompensa". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 2020.

Dei uma pesquisada e me parece que "A jornada recompensa" é um provérbio taoísta, mas também uma frase bastante atribuída ao Steve Jobs.

Seja de quem for, é uma frase que chama atenção para o fato de que não devemos apenas focar no destino (ou no resultado, quando falamos de nossas atividades profissionais), mas também no caminho (ou no processo).

Muito temos refletido sobre a Modernização do Setor Elétrico, reforma setorial que muitos preferem enxergar como um resultado, mas cujo nome já coloca peso no processo em si. Esse processo tem sido muito rico e já nos mostrou que, embora todos saibam onde queremos chegar, a implementação é um árduo trabalho de construção de consensos, longe de ser uma linha reta rumo ao destino. Por isso, elaboramos um Plano de Ação detalhado, para que não nos escapem questões menos evidentes ou de menor apelo, que possam gerar ineficiências mais à frente.

Acho importante reiterar isso sempre que possível porque existem aqueles críticos de plantão que só sabem atirar pedras para o que quer que a gente faça. Faz parte da vida, a gente encontra gente assim em todos os campos, profissional e pessoal, não é mesmo?

Sobre a Modernização, percebemos de diversos agentes a ansiedade de quem acreditava que já estava tudo dado e que só faltava sair implementando os conceitos. Do que já vivi no setor elétrico, não me surpreende essa perspectiva "curto-prazista", de busca pelos resultados rápidos.

Ocorre que na semana que passou, um grande amigo trouxe a meu conhecimento que Dias Leite, Ministro de Minas e Energia entre 1969 e 1974, já naquela época percebeu a dificuldade do setor elétrico em reconhecer a distância entre diretrizes ideais e a realidade objetiva. Em seu livro "A energia do Brasil", de 1997, ele discorre:

Ora, notamos que pouco evoluímos desde então. Mas desta vez estamos propondo fazer as coisas de forma diferente, com atenção à execução prática. É uma oportunidade para o setor aprender que o processo em si importa tanto quanto o resultado.

Assim, voltando ao título deste artigo curtíssimo, concluo que se obtivermos êxito em manter o setor engajado ao longo processo da Modernização, aprenderemos algo relevante e óbvio: que o discurso genérico de princípios e diretrizes é muito pouco diante do que podemos construir se dermos atenção à fase da implementação e da execução.

Um exemplo bastante simplista é a aplicação de novos critérios de suprimento para o planejamento, válida desde de 1º de janeiro deste ano, mas discutida no âmbito do GT Modernização ao longo do ano passado e decidida pelo CNPE em dezembro de 2019, concluindo uma das ações do Plano de Ação. É uma ação de execução prática necessária para dar coerência à separação de lastro e energia, uma das diretrizes da Modernização. Não existe implementar essa separação sem necessariamente passar por essas ações que agora estão bem mapeadas e passíveis de acompanhamento.

Então é minha convicção que a Modernização, enquanto processo, tem o potencial de aportar grande contribuição ao setor elétrico ao ensinar-nos a alocar o devido valor à fase de execução prática – a jornada, por si só, já recompensará.

Agnes M.A. da Costa é Chefe da Assessoria Especial em Assuntos Regulatórios do Ministério de Minas e Energia